



O CURRÍCULO DE SÃO PAULO E A MULTICULTURALIDADE EM SALA DE AULA

Luis Guilherme Vieira¹

Everton Bandeira Martins²

Resumo: O estudo e discussão sobre as políticas curriculares tem ganhado muita atenção na contemporaneidade, devido a isto este trabalho se propõe a discutir alguns aspectos do que seria o currículo, usando como objeto de pesquisa o currículo do estado de São Paulo (2012) em sua segunda versão com ênfase no componente curricular de História, sendo esta ainda em vigor. Inicialmente neste trabalho temos por objetivo compreender o documento curricular, a partir de Sacristan (2000), além de sofrer diversas influências, tanto políticas, quanto sociais, pode-se notar como o currículo afeta tanto o professor direta e indiretamente, como também funciona como um norteador da instituição escolar. Em seguida usamos dessa compreensão para a análise do currículo do estado de São Paulo e os documentos, Caderno do Professor e Caderno do Aluno, com foco no componente curricular de História. Neste ponto é possível notar como estes documentos dialogam, e como estes são complementares, sendo inviável a análise de um, sem o outro. Unido a perspectiva do próprio currículo com relação aos seu objetivo, de fornecer uma base educacional igual a todas as escolas do Estado. Em um segundo momento observamos que o currículo, em seu próprio discurso, identifica que seus conteúdos são direcionados ao Exame Nacional do Ensino Médio. Posteriormente procuramos identificar como o currículo identifica o professor, autonomia do mesmo e a importância destas, tendo em vista que a autonomia docente torna-se indispensável durante a análise, sendo que para mediar situações particulares da sala de aula, é necessária a autonomia. Isto considerando o ambiente multicultural que é a sala de aula, e a escola, tendo em vista que perspectivas curriculares pensadas a partir desta multiculturalidade em sala de aula, podem auxiliar tanto o docente na abordagem de determinados temas, assim como alunos na compreensão dos mesmos. Visto que, é importante destacar o que de fato torna uma abordagem multicultural necessária, em uma perspectiva multicultural se tem a possibilidade de conscientizar e combater o preconceito. Silva (2000) explica como a identidade e diferença se forma com uma série de eventos ligados a linguagem, a psicanálise, a signos e eventos. Possivelmente o primeiro local onde crianças e adolescentes entram em contato com o “outro” é no ambiente escolar, devido a muitas vezes estes sujeitos estarem imersos dentro do contexto social familiar. Em consonância com

¹ Acadêmico do curso de Licenciatura em História/ Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS).

<luis.guilherme.vieira@outlook.com>

² Professor Assistente da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria. <everton.martins@uffs.edu.br>



estas perspectivas, elaboramos entrevistas com professores da rede estadual de ensino, para que respondessem um questionário contendo dez perguntas a fim de fornecer subsídios para a reflexão sobre as questões centrais do presente trabalho, como autonomia, multiculturalismo, entre outros. Por meio disto observamos que o currículo deixa as peculiaridades do ambiente multicultural de sala de aula sobre a responsabilidade da autonomia docente, sendo este o responsável por fazer as adaptações necessárias, sendo que estas são referentes ao dia a dia, bimestralmente ou anualmente.

Palavras-chave: História. Identidade. Cultura.

Categoria: Pesquisa

Área do Conhecimento: Ciências Humanas

Formato: Comunicação Oral